

Acupuntura para a infertilidade

Estudo mostra que 52% das pacientes que utilizaram a acupuntura para a fertilização conseguiram engravidar

SUSY MURAKAMI/NB

Casais que querem ter filhos, mas têm dificuldade em conseguir que a mulher engravidar, podem encontrar na acupuntura uma aliada para superar o problema. Estudos mostram que as agulhas podem ajudar no tratamento contra a infertilidade. No Brasil, a técnica já é utilizada e, apesar de recente e pouco disseminada, é cada vez mais procurada.

Tratamento

Existem duas possibilidades de tratamento. Em uma delas, o procedimento é feito em conjunto com o método de reprodução assistida convencional. Na outra, é utilizada apenas a acupuntura.

De acordo com o médico ginecologista e obstetra Decio Teshima, que aplica a acupuntura para o tratamento contra a infertilidade há quatro anos em São Paulo, o tratamento atua em quatro mecanismos: três na mulher e um no homem. No lado feminino, eles consistem em aumentar o fluxo sanguíneo para a artéria uterina, facilitando a implantação do embrião; na diminuição do estresse emocional; e na modulação dos hormônios. Já no lado masculino, busca-se o aumento do fluxo sanguíneo para os testículos, aprimorando o padrão da morfologia e a mobilidade do espermatozóide.

Uma das grandes vantagens de se usar esse método está no custo. Segundo, Teshima, na fertilização *in vitro* para três tentativas, é preciso desembolsar

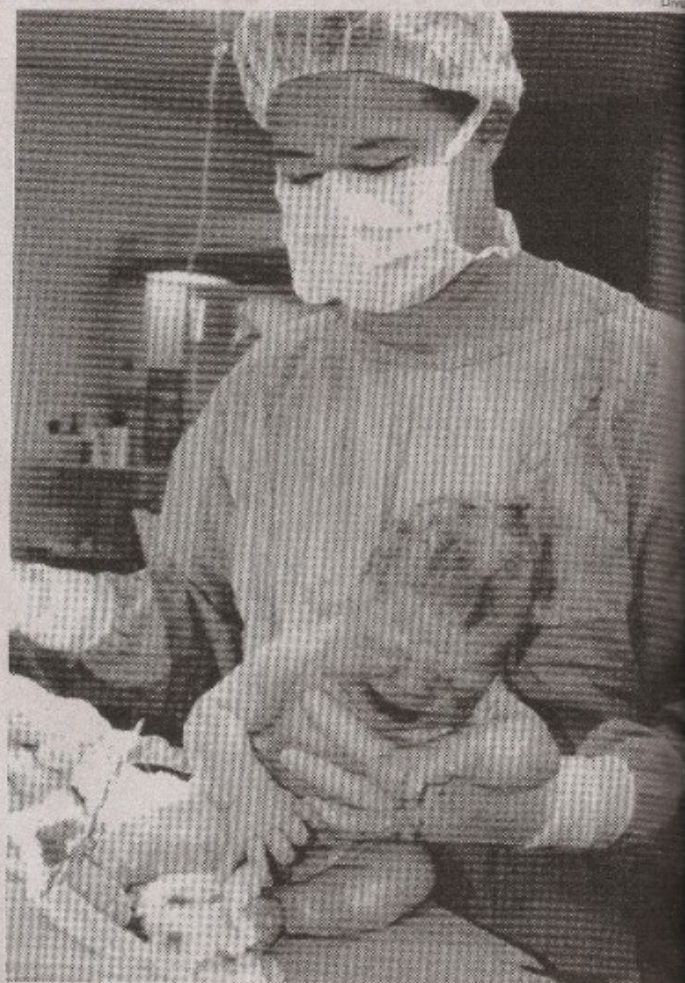
cerca de R\$ 38 mil. As sessões de acupuntura, no entanto, custam R\$ 250 a primeira e R\$ 90 as restantes. A quantidade varia, mas, em média, recomendam-se dez sessões. Há, entretanto, casos em que foram obtidos resultados positivos com apenas três sessões.

Resultados

Um estudo publicado por Teshima no Congresso Americano de Reprodução Assistida em 2007 mostra que 52% das pacientes que fizeram acupuntura engravidaram, contra 35% das mulheres que não fizeram esse tratamento alternativo.

Em Porto Alegre, o ginecologista, obstetra e especialista em acupuntura Victor Hugo Cantoda Fonseca também tem observado melhoras no índice de gravidez após o uso das agulhas. "O que temos observado é uma melhor taxa de gravidez e um menor risco de aborto, além de melhora nos níveis de ansiedade", comenta Victor.

Uma pesquisa inédita sobre o tema, da qual participa Fonseca, está sendo realizada no Hospital São Lucas da PUC-RS. Ela avalia o benefício da matriz uterina para receber embriões oriundos da criopreservação (congelados). O tratamento atua no rim ("*shen*", que, para medicina tradicional chinesa, é o órgão responsável pela fertilidade) e o estudo, por enquanto, está sendo feito apenas em mulheres. "São feitas quatro sessões [de acupuntura] antes da transferência dos embriões para o útero", explica o médico.



RELÓGIO BIOLÓGICO

Os médicos recomendam que a gravidez ocorra até os 35 anos de idade. Mas, na atarefada vida da mulher moderna, é cada vez mais difícil conciliar filhos e profissão cedo. "É difícil falar 'engravidar com 20 ou 25 anos de idade'. É claro que, para os médicos, seria bem melhor, mas isso é inviável", diz o médico ginecologista e obstetra Decio Teshima.

"O que eu sempre recomendo é que pelo menos não se deixe ultrapassar os 35 ou, no máximo, os 40 anos. Acima dos 40, muito provavelmente a mulher não conseguirá engravidar espontaneamente", afirma.

Em tempo: cerca de 80% das suas pacientes que buscam ajuda para engravidar têm mais de 35 anos.